



**INSTITUTO
FEDERAL**
Sudeste de
Minas Gerais

PROFEPT
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

SENTIDOS DO TRABALHO



Vídeo Animado sobre os Sentidos do Trabalho

Autores: Karenina Martins Valadares
Paula Reis de Miranda

1ª edição

A coletânea de vídeos sobre os sentidos do trabalho constitui um produto educacional elaborado a partir da pesquisa desenvolvida no âmbito do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) do IF Sudeste MG – Campus Rio Pomba. Voltada a discentes da Educação Profissional e Tecnológica, essa coletânea tem como propósito estimular reflexões críticas e interdisciplinares acerca dos múltiplos sentidos do trabalho na sociedade contemporânea. Por meio de uma abordagem audiovisual acessível, dinâmica e formativa.

APRESENTAÇÃO:

A coletânea audiovisual “**Os Sentidos do Trabalho**”, um material didático desenvolvido com o objetivo de provocar reflexões críticas e significativas entre os estudantes do Ensino Médio Integrado (EMI) sobre o papel do trabalho em nossas vidas e em nossa sociedade.

Este produto educacional é resultado de uma pesquisa realizada no âmbito do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), do IF Sudeste MG – Campus Rio Pomba. A partir de um trabalho de campo com estudantes dos cursos técnicos integrados, buscamos compreender quais sentidos esses jovens atribuem à categoria “trabalho” — e, mais do que isso, propomos uma ferramenta que dialogue diretamente com sua realidade, linguagem e interesses.

A coletânea é composta por dois vídeos de cerca de 7 minutos cada, utilizando a técnica de whiteboard animation — uma sequência de desenhos vetorizados acompanhados de narração. A escolha desse formato se deu por sua capacidade de envolver, informar e entreter, aproveitando o apelo visual e a familiaridade dos adolescentes com o ambiente digital e plataformas como YouTube, TikTok e Instagram.

Nossa intenção é que o vídeo vá além da simples transmissão de conteúdo: que ele desperte perguntas, inquietações e interesse pelo tema. Para isso, adotamos uma linguagem próxima do cotidiano dos jovens.

Ao longo dos vídeos, mostramos como os sentidos do trabalho mudaram ao longo do tempo e como eles variam de acordo com fatores como gênero, raça e nível de escolaridade. Discutimos também o trabalho em sua dimensão ontológica, como princípio formador do ser social. Nosso objetivo é ajudar os(as) estudantes a desenvolverem uma visão crítica sobre as formas de exploração e alienação impostas pelo modo de produção capitalista.

O vídeo pode ser acessado pelo YouTube: https://youtube.com/watch?v=0D8c0E_JbPM e <https://youtube.com/watch?v=QIW66giwOQo>

Com esta proposta, buscamos formar cidadãos conscientes, capazes de compreender as transformações no mundo do trabalho e atuar de forma ética e crítica em suas trajetórias pessoais e profissionais.

Esperamos que este material inspire novas conversas, questionamentos e ações no espaço escolar e além dele.

Roteiro do Produto Educacional

Roteiro do vídeo 01

Já pararam pra pensar qual o sentido do trabalho na nossa vida?

O trabalho tem um papel central em nossas vidas, mas... será que ele realmente contribui para o que a gente quer como sociedade? Ou só seguimos no automático?

Já pararam para pensar que o trabalho está com a gente desde sempre? Tipo, lá nos primórdios da humanidade!

Lá no comecinho, o trabalho era... caçar, pescar, sobreviver? Com o tempo, a gente foi se adaptando, transformando e criando novas formas de trabalhar.

E a gente não parou mais! Cada época trouxe uma nova forma de executar as tarefas.

Você sabia que trabalho e educação sempre andaram juntos na nossa história?

Pois é, desde sempre, educação e trabalho se conectam de um jeito único, e é isso que faz a gente diferente dos animais!

Enquanto os animais só se adaptam à natureza, a gente... a gente transforma ela!

O trabalho consiste em transformar a natureza para atender às nossas necessidades. E pra fazer isso, a educação entra como o grande diferencial!

É a educação que nos ensina a usar o trabalho para criar, inovar e transformar o mundo!

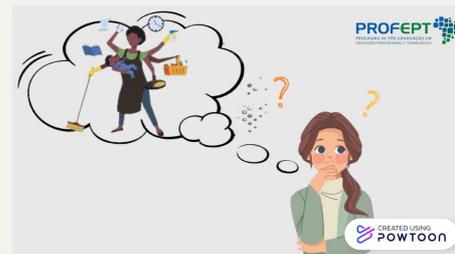
Assim, a evolução humana é um processo de formação, uma jornada educativa.

A origem da educação começa lá atrás, desde as primeiras comunidades primitivas. Os homens aprendiam a trabalhar... trabalhando!

Cada geração passava os conhecimentos pra próxima. E graças a isso, fomos transformando não só a natureza, mas também a nós mesmos!

Com a educação, conseguimos substituir ou até completar a nossa evolução biológica com a evolução cultural. E é isso que a gente chama de... educação!

A educação é um processo social! Ela envolve ensino, aprendizagem e, claro, ajuda na formação digna e plena de cada ser humano.



Mas a história da educação tem algo bem chato ... ela é marcada pela dualidade!

A educação foi usada para privilegiar alguns e excluir outros. Ela ajudava a manter as classes sociais como estavam, porque os filhos das elites tinham acesso a escolas de ciências, artes e letras, enquanto os filhos dos demais ficavam de fora.

Sabiam que os Institutos Federais foram criados justamente para minimizar esta dualidade!? Com a diferença entre a educação da elite e da população!?

Sabiam que os Institutos Federais têm uma história bem antiga, que começa lá atrás nas Escolas Técnicas.

A história começa em 1809, com a criação do Colégio das Fábricas. Ele foi uma medida assistencialista, criada para ajudar órfãos e pessoas em situação de vulnerabilidade. Na época, o foco era simplesmente amparar quem mais precisava.

Já em 1909, o cenário começa a mudar! Com o crescimento das indústrias e do agronegócio, o Brasil cria as Escolas de Aprendizes Artífices e as Escolas de Ensino Agrícola, focando na formação de profissionais para essas áreas.

Durante a década de 1930, o Brasil passa por uma revolução burguesa e inicia o processo de industrialização. E aí, a formação de trabalhadores se torna uma necessidade econômica, não mais apenas assistencialista.

Mas, claro, com uma grande diferença: enquanto os filhos da classe trabalhadora eram formados para o trabalho manual, os filhos das elites tinham uma educação voltada para cargos de gestão e intelectualidade.

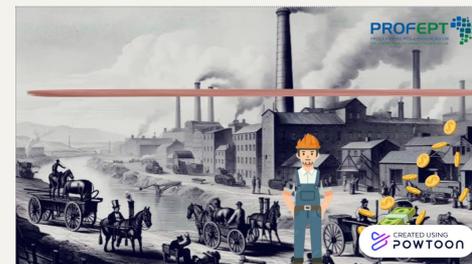
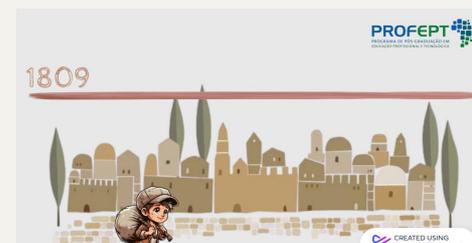
Em 1948, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional começa a ser discutida no Congresso. A ideia era criar equivalência entre os cursos de formação técnica e os de educação mais tradicional.

Isso fez com que tanto os alunos do ensino técnico quanto os do ensino tradicional tivessem a chance de seguir para o ensino superior.

As Escolas Técnicas Federais, ou ETFs, e as Escolas Agrotécnicas Federais, ou EAFs, começaram a se consolidar, focando na formação técnica de qualidade, tornando-se referência em formação profissional.

Anos depois, em 2008, nascia uma ideia que ia transformar a educação no Brasil: os Institutos Federais. Essa criação não foi fácil, não.

Foram anos de luta, muito debate e controvérsias... mas o objetivo era claro: derrubar as barreiras entre o ensino técnico e o científico, conectando trabalho, ciência e cultura, tudo isso na perspectiva da emancipação humana.



E o que isso significa? Basicamente, oferecer uma educação pública, gratuita e de qualidade que consiga integrar o ensino básico com a formação profissional.

Esse modelo de Ensino Médio Integrado, defendido por diversos pesquisadores autores como Saviani, Maria Ciavatta e Dante Moura, é visto como uma ponte importante para a educação emancipatória da classe trabalhadora.

A proposta é formar a classe de trabalhadores e seus filhos de forma integral: física, mental, cultural, política e científica. Ou seja, não é só preparar para o mercado de trabalho, mas para a vida em sociedade. Uma formação omnilateral!

Mas, porque uma ponte? Porque o Ensino Médio Integrado ainda não é um ensino idealizado. Ele é o possível, considerando a realidade que muitos jovens enfrentam hoje.

Os filhos dos trabalhadores, muitas vezes, precisam começar a trabalhar ainda adolescentes para ajudar no sustento da família. Por isso, o Ensino Médio Integrado oferece uma profissão no próprio ensino médio, sem precisar esperar pelo ensino superior.

A ideia vai além disso: é que, através da educação, esses jovens se tornem protagonistas de mudanças, superando essa realidade e contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa.

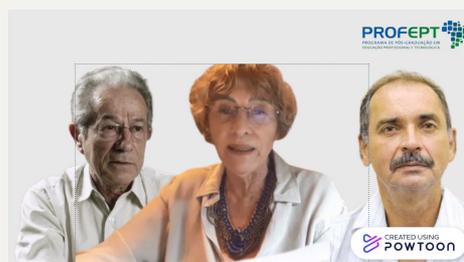
A ideia de ensino médio integrado é justamente essa: criar uma formação que envolva o trabalho, a ciência, tecnologia e a cultura, sem reduzir a educação a apenas preparar para um emprego.

Esta relação entre o trabalho, a ciência, tecnologia e a cultura é conhecida por “trabalho como princípio educativo”.

Trabalho como princípio educativo, não significa aprender fazendo, nem é sinônimo de formar para o trabalho. Considerar o trabalho princípio educativo equivale a dizer que o ser humano é produtor de sua realidade e, por isso, apropria-se dela e pode transformá-la.

Somos produtores da nossa realidade e, por isso, podemos transformá-la.

Você está construindo a sua história!



Roteiro do Produto Educacional

Roteiro do vídeo 02

No nosso primeiro vídeo, falamos sobre a história da educação profissional e do trabalho como princípio educativo.

Agora, quer saber como o mundo do trabalho foi se modificando ao longo do tempo? Como chegamos até aqui?

No passado, com o desenvolvimento da produção, o trabalho começou a se dividir. As sociedades se tornaram mais complexas, e com isso surgiram as classes sociais.

Durante o Iluminismo, a burguesia começa a conquistar poder econômico, político e ideológico. E, nessa época, o trabalho passou a ser valorizado como a base para acumular riqueza no sistema capitalista.

Com a ascensão do capitalismo, as máquinas começaram a dominar a produção, e a figura do trabalhador mudou. Agora, ele já não recebia pelo que produzia diretamente, mas era empregado, recebendo um salário pela venda da sua força de trabalho.

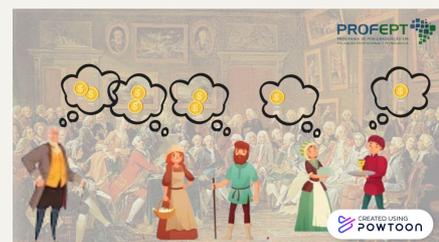
A indústria moderna simplificou as tarefas, e as máquinas começaram a fazer a maior parte do trabalho manual. O que antes exigia habilidade específica, agora podia ser feito por qualquer um.

Mas a introdução das máquinas não significou o fim da qualificação. Na verdade, ela exigiu uma qualificação mais geral, para que os trabalhadores pudessem operar as máquinas e se adaptar às novas formas de produção.

Com a Revolução Industrial, a escola teve que se conectar ao mundo da produção. Surgiram dois tipos de profissionais: os operários para tarefas manuais e limitadas, e os intelectuais, com uma formação teórica ampla, para os cargos de gestão das elites.

Lá pelos anos 70, depois de um longo período de crescimento, o capitalismo começou a dar sinais de crise. Foi nesse momento que o modelo de acumulação começou a mudar. Mas, não mudou o modo de produção, só o jeito de acumular riquezas.

O que aconteceu? O velho modelo taylorista, que consistia em um modelo de trabalho focado na eficiência, com tarefas divididas e controladas. E o modelo fordista, que consistia em um modelo de produção em massa usando linha de montagem para reduzir custos e aumentar a produção; deu lugar a um novo modelo, mais flexível e tecnológico. Isso é o que chamamos de 'acumulação flexibilizada'.



O que é isso? Basicamente, significa usar tecnologias avançadas de produção, como computadores e novos sistemas de gestão, e ao mesmo tempo flexibilizar as relações de trabalho.

Como assim flexibilizar as relações de trabalho? Trabalhos temporários, terceirização...

A ideia era aumentar a produção e os lucros, mas isso trouxe algumas consequências: uma competição mais acirrada entre os trabalhadores, salários mais baixos, condições de trabalho precárias e um ritmo de trabalho acelerado.

Os capitalistas perceberam que poderiam explorar não só a força física, mas também a criatividade, as habilidades organizacionais e a capacidade de cooperação dos trabalhadores. Ou seja, eles queriam aproveitar ao máximo o potencial intelectual da galera.

Com isso, a estabilidade no trabalho ficou enfraquecida. O trabalho estável, bem remunerado, com carteira assinada e direitos trabalhistas começou a desaparecer.

Tudo isso impulsionado pelo avanço das tecnologias digitais e informacionais, que mudaram completamente a forma de trabalhar.

Já ouviram falar da Indústria 4.0? Não? Então, bora entender rapidinho o que é isso!

A Indústria 4.0 é um conjunto de tecnologias super inovadoras, como nanotecnologia, inteligência artificial, robótica, internet das coisas, e muito mais. O objetivo? Melhorar a organização e o controle do trabalho de uma forma nunca vista antes!

Lá em 2005, a web 2.0 trouxe algo inovador. Os sites começaram a se atualizar sozinhos, sem precisar de comandos humanos, permitindo uma interação em tempo real entre usuários e máquinas. Isso foi um divisor de águas para as redes sociais e plataformas digitais que conhecemos hoje.

E como essas plataformas funcionam? Bem, tudo é alimentado por dados e organizado por algoritmos. Com isso, as empresas agora gerenciam o trabalho com base nos dados de consumidores e trabalhadores.

Com a pandemia Covid-19, e com ela, o home office e o teletrabalho se espalharam. Claro, isso ajudou a reduzir custos, mas também abriu espaço para a perda de direitos trabalhistas.

E o que mais? O trabalho digital tem 'destruído' a separação entre a nossa vida no trabalho e a nossa vida fora dele. Resultado? A gente começa a viver o que muitos chamam de 'escravidão digital'.

Mas olha, o sentido que o trabalho tem para o capital é bem diferente do que a gente, como humanidade, pode dar a ele.



O trabalho é aquilo que nos permite ir além do que a natureza ou nossos genes nos impõem. Através do trabalho, a gente coloca nossos próprios propósitos nas coisas e começa a transformar o ambiente à nossa volta.

O trabalho não é só sobre fazer coisas por acidente. Não! É sobre fazer escolhas e colocar esforço para criar algo novo, algo diferente do que já existia.

Quando colocamos propósito em nossas ações e intervimos nas causas e efeitos ao nosso redor, transformamos o ambiente natural. O trabalho pode ser fonte nossa liberdade: ao transformar a natureza, fazemos dela algo completamente novo, que não surgiu por acaso, mas pela nossa escolha e esforço.

E o trabalho vai além de uma ação individual. Quando ele deixa de ser só pessoal e se torna coletivo, ele ganha um poder ainda maior. Ou seja, o trabalho passa a ser um momento de construção social!

Nesse processo, o trabalho deixa de ser uma simples relação com a natureza e vira uma troca de saberes, um momento de colaboração entre as pessoas. E, assim, ele se torna fundamental na formação da nossa sociedade.

Por meio do trabalho construímos nossa sociedade, nossas relações, nossa vida em conjunto.

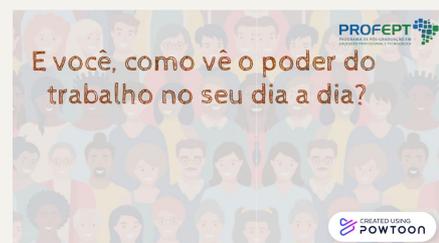
É assim que o trabalho se transforma em algo muito mais do que só produzir. Ele é a chave para a construção de uma sociedade mais diversa, conectada e humana.

E você, como vê o poder do trabalho no seu dia a dia? Pense sobre isso, afinal, você está em um Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia.

E a proposta dos Institutos Federais é justamente mudar a história!

Conectar o trabalho, a ciência e a cultura para criar uma educação que seja realmente para todos!

Você está pronto para ser parte dessa transformação?



Para complementar os estudos relacionados ao mundo do trabalho e ampliar as possibilidades pedagógicas no Ensino Médio Integrado, sugerimos a aplicação da sequência didática elaborada pela professora Camila Bernardino Lamas, que propõe uma abordagem interdisciplinar e cidadã sobre os direitos trabalhistas e as relações de trabalho. Essa sequência didática pode ser acessada por meio do seguinte link <https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/565643>.

Indicamos, também, o trabalho da pesquisadora **Cristiane dos Anjos Parisoto** (IFSul), intitulado “**As conquistas do proletariado e os sentidos do trabalho: um jogo de RPG como recurso didático para o ensino da História na Educação Profissional e Tecnológica**”. A autora desenvolveu como produto educacional o jogo “**A Revolução Industrial e as conquistas do proletariado**”, um RPG com kits interativos, que possibilita ao estudante conhecer os conflitos, conquistas e contradições das lutas da classe trabalhadora durante o processo de industrialização. O material oferece uma proposta lúdica e crítica para o ensino da História, promovendo o engajamento dos alunos por meio de uma metodologia ativa e contextualizada. Este produto educacional pode ser acessado pelo link: <https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/559884>.

Essas propostas, aliadas ao vídeo “**Os sentidos do trabalho**”, contribuem para fomentar reflexões críticas, dialogar com diferentes áreas do conhecimento e subsidiar práticas pedagógicas que aprofundem a compreensão sobre o mundo do trabalho. Dessa forma, espera-se potencializar a formação de estudantes mais conscientes, participativos e capazes de compreender as múltiplas dimensões do trabalho na sociedade contemporânea.